

EXIJAMOS

AMNISTIA

PARA TODOS  
OS PRESOS  
POLÍTICOS

# O G TEXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

LIBERDADE  
POLÍTICA!  
LIBERDADE  
SINDICALAumento de  
salários!

PAZ!

## Uma importante vitória popular que impõe a continuação da luta

Fora de dúvida que o Governo fascista sofreu um sério revés nas últimas «eleições» para deputados. Fora de dúvida que o povo e as forças democráticas saíram engrandecidos da luta que travaram durante toda a campanha «eleitoral» para arrancar ao fascismo as condições mínimas.

Quando os salazaristas pensavam poder cozinhar as «eleições» em família, apareceu-lhes pela frente num número considerável de distritos uma Oposição democrática unida à volta do mais imediato e fundamental objectivo que é a conquista das liberdades democráticas, unida no humano e patriótico desejo de uma total amnistia dos presos, perseguidos e exilados políticos, unida na reivindicação imperiosa de pôr termo à guerra colonial.

Quando os fascistas pensavam impôr o silêncio aos democratas censurando e cortando os comunicados para os jornais e não autorizando sessões públicas, a Oposição conseguiu arrancar algumas sessões e o povo ganhou as ruas e manifestou em Lisboa, Almada, Coimbra, Grândola, Alpiarça, Covilhã, Porto, Erpidas, Couço, etc., a sua vontade de paz, de liberdade, de amnistia, de democracia, de fim do fascismo.

A mais grave crise da história do

fascismo em Portugal foi abalada por essas dezenas de milhares de pessoas que gritaram de norte a sul «Portugal sim, salazar não», por essas dezenas de milhares de pessoas que nos choques com as forças policiais aprenderam a melhor conhecer o inimigo e se convenceram da necessidade histórica do levantamento nacional do nosso povo — única forma de arrancar ao fascismo a liberdade que ele nos roubou e que mostra não estar disposto a conceder.

(continua na 4ª pag.)

### HERÓICA FUGA DE CAXIAS

No passado dia 4 fugiram da odiosa prisão de Caxias 9 destacados patriotas. Entre eles esse heróico e maravilhado trabalhador que se chama Francisco Miguel, o Chico Miguel que todo o nosso povo admira e que o fascismo aprisionara apenas decorridos alguns meses sobre a sua sensacional fuga de Feliche, com Álvaro Cunhal.

Entre eles alguns outros trabalhadores manuais e intelectuais de valor, com uma vida de sacrifício e de luta ao serviço do Povo e do Povo, a maioria deles com muitos anos já de cárcere, um deles senão mesmo ter sido julgado!

Francisco Miguel e os seus companheiros assistiram no fascismo um novo e corajoso golpe que, somado à audaciosa fuga de Janeiro de 1961, proclaz 12 patriotas libertos das garras da PIDE, dos

(continua na pag. 4.)

## JOVENS TÊXTEIS

De norte a sul do País, a Juventude vibrou com a luta «eleitoral», participou nela, movimentou por vezes centenas e milhares de pessoas, apresentou 3 candidatos da Juventude, ergueu «entos e hinos nas sessões e nas ruas, vivas à Democracia e à Paz, morte ao fascismo e à guerra.

Se os jovens estudantes tiveram o principal papel nesta mobilização juvenil, os jovens operários das cidades e dos campos também estiveram presentes. Foi mesmo um deles, o nosso companheiro corticeiro Cândido Martins, de 22 anos, que caiu nas ruas de Almada, vítima das criminosas balas que Salazar atirou por intermédio dos seus esbirros das forças policiais e repressivas.

Por toda a parte os jovens reclamaram solução para os seus problemas. As «seleções» terminaram mas esses problemas não foram solucionados. Os jovens têm que continuar a lutar por essa solução, unidos, dispostos a seguir o exemplo dos heróicos Alfredo Dinis, jovem trabalhador e dirigente operário de Lisboa assassinado pela PIDE em 1945, Alfredo Lima, jovem trabalhador de Alpiarça, morto em 1950, Catarina Eufémia, jovem camponesa de Baleiação assassinada em 1954, Cândido Martins, jovem corticeiro assassinado agora em Almada, e de

(continua na 4ª pag.)

## A FARSA DO «RELATÓRIO E CONTAS» DO SINDICATO DO PORTO

Como dissemos no último número do nosso jornal, a actual direcção do Sindicato do Porto, não podendo mais aguentar a ofensiva dos têxteis que lhe pediram contas da sua gerência, ofensiva que «O Têxtil» desde sempre apoiou e alimentou como verdadeiro jornal de classe, acabaram por publicar apressadamente um «Relatório e Contas» referentes a 1960,

Esses serventurários dos patrões começam por dizer que estão ainda à testa do Sindicato, apesar de terem terminado o seu mandato em 1959, para que houvesse continuidade nas negociações que levaram à assinatura do último Acordo Colectivo de Trabalho. Ora para obter os magros resultados obtidos nesse Acordo não era precisa continuidade. O que a classe

precisava era de renovação, de ar fresco e puro, do gente seria que se baseasse manter-se em contacto com a classe, que se apoiasse nesta, promovendo assembleias gerais e perguntando aos têxteis as reivindicações que desejam ver consagradas no Acordo.

Depois, e com a falsa data de 14 de Janeiro de 1961 (isto quase no fim

(continua na 3ª pag.)

## É PRECISO ACABAR COM A GUERRA DE ANGOLA!

Os jovens soldados portugueses continuam a partir para Angola onde, dizem os fascistas, já não há guerra. Mas continuam as operações de limpeza! Ora estas «limpezas» não são mais do que o tipo de guerra em que tudo que parece suspeito é «limpo», isto é, casas e culturas incendiadas, varridas a metralhadora e bombardeadas pela aviação, não vá haver por ali os patriotas que eles chamam terroristas. É a isto que os fascistas chamam operações de limpeza; isto é claro está o cortejo de horrores que isso implica — mortes, aldeias destruídas, as pequenas plantações dos negros queimadas a napalm, e a longa fila de angolanos que tentam alcançar as fronteiras do vizinho Congo, numa última tentativa de salvar a vida.

Os patriotas angolanos continuam a resistir e a morrer pela sua pátria, pela sua terra. Os soldados portugueses também continuam a morrer, mas não morrem pela sua pátria. Angola não é nessa, não é terra portuguesa. Angola é dos angolanos mas pela força das armas e dos crimes mais horríveis pertence aos grandes capitalistas portugueses e estrangeiros. Tudo quanto Angola produz de riqueza (diamantes, petróleo, café, etc) é transformado em dinheiro para os senhores DIAMANG, da CUF, da Colonial de Navegação, do Banco Ultramarino e de uma série de companhias americanas, inglesas, francesas, alemãs, japonesas, belgas, etc., que fazem em Angola (e nas outras colónias portuguesas) eles sim, uma verdadeira «limpeza», um roubo colossal que mantém na mais negra miséria e na escravatura milhões de negros africanos.

É unicamente para manter estes privilégios que a guerra prossegue e a lista dos mortos em Angola continua a engrossar.

Multiplicamos as nossas acções contra a guerra colonial. Continuemos a escrever cartas ao presidente da República exigindo a Paz em Angola e o regresso dos soldados.

## RUBRICAS Para «O Têxtil»

Amiga de «O Têxtil»	1500
Arca	1400
Cartão	1200
Contrib. a divulgação	10000
Reunão dos presépios	1000
idem	1000
Novas amigas de «O Têxtil»	9600
Pela libert. Península Ibérica	2500
idem	2500
Pela queda do fascismo	12500
Pilar	1500
Piragó	850
idem	850
Têxteis unidos	300
Tinarelva democrático	850
idem	1600
Um grupo de trab. liberais	2500
idem	2500
Unidade Têxtil	2500
<b>TOTAL</b>	<b>20000</b>

## NÃO CONSINTAMOS A GUERRA EM GOA!

Agrava-se extraordinariamente a situação em Goa, Damão e Diu. Não contentes com a guerra selvática que conduzem em Angola contra populações indefesas, agora respondem agora os colonialistas portugueses ao desejo dos goeses de fazerem ouvir a sua voz sobre a questão de Goa?

O governador geral, apoiado em cerca de 10.000 soldados, impôs o recolher obrigatório e atira sobre todo aquele homem, mulher ou criança, que não obedeça a essa hora ou a qualquer das outras exigências dos colonialistas, a começar pela mão de trabalho escravo ao serviço dos poucos brancos que por lá habitam. A fome, a guerra, o terror reina. Cerca de 250 pessoas já fugiram para a União Indiana. Os soldados portugueses fazem constantes provocações nas fronteiras e abatem a tiro um tripulante de um navio indiano, camuflado depois o crime com hipóteses tentativas de desembarque na colónia salazarista.

O governo da União Indiana poderá não ficar muito mais tempo alheio à sorte dos indianos que habitam Goa, Damão e Diu, não pode deixar de terminar com a constante provocação que parte dos colonialistas portugueses, não pode consentir no território da Índia bases militares estrangeiras que afectam a calma e a segurança dos povos da Índia. Por isso resolvem e justamente pôr de prevenção o exercito, a marinha e a aviação da União Indiana.

Estejamos nós também portugueses atentos e vigilantes. Salazar procura lançar-nos de novo na aventura cruel da guerra. De novo filhos do povo português são atirados para uma guerra injusta e de antemão votada ao insucesso. De novo o sangue dos nossos filhos, dos nossos irmãos e noivos correrá! Não toleremos o crime! Não consentamos novas guerras! Que se ponha fim às provocações bélicas! Que os povos de Goa, Damão e Diu decidam livremente dos seus destinos. Paz em Goa!

ESCREVAMOS CARTAS  
e postais ao presidente  
da República  
exigindo  
**PAZ  
EM  
ANGOLA!**  
Paz em Goa!  
Queremos Paz!

## Acertem os relógios senhores patrões

Como se sabe o patronato consagrou a obrigação de entrar nas fábricas 5 minutos antes das 8 horas. É uma dessas coisas com que devíamos acabar! Mas adiante: não contentes com isso resolveram que quem chegue depois perca uma hora de trabalho! E então vão de adiantar os relógios pois sempre é uma hora de trabalho que não pagam!

No dia 20 de Novembro, porém, cerca de 20 operários da FÁBRICA DE LANIFICIOS DO LORDELO exigiram que se telefonasse para

## SPUDAÇÃO DO (AMANHÃ)

A imprensa clandestina e democrática aceita agora com mais um jornal, o «Amanhã», que uma Junta Patriótica da Juventude dá ao serviço de todas as Juntas da Juventude.

Com excelente apresentação gráfica e artigos plenos de interesse, o «Amanhã» transformará-se, disso estamos certos, no jornal de toda a Juventude Portuguesa.

«O Têxtil» salda o jovem jornal dos jovens e deseja-lhe longa vida!

saber a hora certa. Como não fizeram fizeram-no eles mesmos. Verificou-se assim que só nessa altura faltavam 5 para as 8. E lá foram obrigados a deixarem-nos entrar sem o tal beneficiozinho para o patrão!

COMPANHEIRO! DIVULGA E AUXILIA «O TÊXTEL»

## A EXPLORAÇÃO

das têxteis da Covilhã.

(De um nosso correspondente.)

Na Covilhã já há muito tempo que foi anunciado, que as mulheres deixariam de trabalhar, nos turnos nocturnos.

Estes boatos são sempre postos a circular, consoante os momentos que affligem o capitalismo, nomeadamente: Eleições Presidenciaes, Eleições para Deputados ou mesmo Eleições Sindicais.

Mas, tudo isto, não passa de boatos, para illudir o povo Covilhãense. E assim quem passar, ás 23h. 30 m., 24 h. ou até 1 h. da madrugada, pelas zonas fabris da cidade, verá com os seus próprios olhos o espectáculo mais miserável e pungente que imaginar se pode. Quem ainda não viu a essas horas tardias, centenas de operárias têxteis transportem os portões dessas fábricas, onde só abunda a turtura e a vergonha!

Como se não bastassem as longas horas de trabalho intenso e forçado ainda vêm os gigantescos humilhantes dos empregados e patrões, e ainda nas ruas e travessas próximas têm que resistir ás ofertas de transporte, de automovel e dinheiro, feitas por imundos e selvagens capitalistas.

Operárias da Covilhã unid vos e lutai contra esses monstros.

Defendei a vossa honra e dignidade de mulheres trabalhadoras!

a) Castro

854 TÊXTEIS ASSINARAM  
a exposição contra os 25 por cento

Primeiro exigiram de nós 5 por cento dos nossos salários miseráveis para as Caixas de Previdência. Diziam que era para termos auxilio na doença e recebermos os medicamentos de graça. A verdade é que pouco mais nos davam do que simples comprimidos contra as dores. Mas davam! Agora, porém, continuamos a descontar os 5 por cento dos salários e temos de pagar 25 por cento (um quarto) do preço dos medicamentos!

A juntar ás acções dos nossos companheiros de Tortosendo e da Covilhã, os operários têxteis do Porto resolveram pedir a anulação de mais este desconto ao Ministro das Corporações. Tinhamos anunciado que a exposição dos têxteis do Porto recolhera 400 assinaturas. Mas a recolla de assinaturas continuou e já vai em 854!

Assinar não basta! Exijamos resposta á nossa exposição! Formemos uma commissão de unidade dos têxteis do Porto e vamos com ela exigir o fim desse desconto!

AS ATITUDES MISERÁVEIS  
do Moreira mais os Costas

(De uma nossa correspondente) Continua a ofensiva dos patrões e gerentes sobre nós mulheres. Primeiro pagam-nos salários de fome e depois prometem-nos dinheiro a mais se lhes fizermos favores que vão contra a nossa honra de mulheres solteiras ou casadas!

Entre muitos outros que se destacam nessas obscenidades, falaremos hoje do Moreira e dos Costas. O Moreira é o gerente da BOM-PASTOR. O seu método é a ameaça de despedimento a não ser que... e depois leva as meças para um local a que chamam lá na fábrica, «o porão» e abusa delas. Com o apoio do Moreira agora appareceu também o mestre Costa, antigo affundor da fábrica, a fazer o mesmo e a aplicar uma série de casti-

gos ás que não vão na cantiga.

Também o patrão Costa, da FIAÇÃO E TEGIDOS J. COSTA, de Monte dos Burgos, abusa das raparigas. Mas esse tem outro método — escolhe uma meça para lhe fazer a limpeza do escritório dele e depois o pessoal vê-a sair de lá descomposta e emvergonhada.

Temos de acabar com esta vergonha! Precisamos de nos unir e quando soubermos que o Moreira ou os Costas ou seja lá quem for estão a abusar de uma operária, devemos paralizar as máquinas e exigir que aqueles actos se não repitam.

Nós somos operárias e queremos ganhar o nosso pão honradamente! Defendemos a nossa honra!

a) Maria

## A FARSA DO RELATÓRIO E CONTAS

(continuação da 1ª pag.)

do ano), os actuals directores dizem que submetem á apreciação da classe este Relatório. Estranha maneira de pôr á apreciação! Um Relatório e Contas põe-se á discussão e aprovação mas numa Assembleia Geral, convocada a tempo e a horas com esse fim. Mas uma vez se preparam para não convocar a Assembleia como manda a lei? E depois virão dizer que o Relatório e Contas foi aprovado pela classe, tal como fizeram com o aumento da cota que dizem ter sido aprovado numa Assembleia de que ninguém teve conhecimento.

E no fim de tudo isto ainda agradecem a todos os sócios «a confiança que continuam a dispensar-nos».

Que descaramento! Se fizeram o melhor que sabiam e podiam foi ao serviço dos patrões! A classe já por mais de uma vez exprimiu junto da Direcção e junto do ministro o seu descontentamento, a sua exigência de que seja posto fim á actual gerência. Ela está ilegalmente á frente do Sindicato desde o fim de 1959, desde há 2 anos! A classe exige eleições!

Queremos á frente do Sindicato verdadeiros representantes dos trabalhadores e não criados dos patrões, gente séria e não ladrões. Sim, ladrões! Basta dizer que de uma receita de 396.077\$30 foram absorvidos com o pessoal administrativo 192.248\$50 e mais em transportes e

alojamentos para os esenhores directores 10.157\$70, ou seja mais da metade da receita, mais de 51 por cento! Isto sem contar com o tal consultor jurídico que nos levou mais 20.400 escudos e só gastou para o seu serviço 21\$00! Vê-se que trabalho muito para a classe, não é verdade?

Fora isso, os nossos despeços são humilhantes mas para o conceito de livres, os alunos dos escolas técnicas e liceus os «senhores» directores dizem ter-se visto obrigados a fazer uma redução de 30 por cento e indetermar 109 pedacos de livros para o ensino primário.

Por hoje basta para mostrar como estes criados do patronado têm sido úteis não aos livrés mas aos seus interesses e aos dos seus patrões, nossos exploradores.

Fora com elles! Queremos uma Assembleia para discutir os Contos! Queremos eleições e uma direcção honesta!

# EVITAR A GUERRA MUNDIAL

## É tarefa inadiável da classe operária

Realizou-se este mês o V Congresso da Federação Sindical Mundial. A redução de «O Têxtil» espera poder informar mais tarde do que se passou nessa grande assembleia dos trabalhadores de todo o Mundo. Uma coisa porém pôde-nos já salientar, o perigo de uma nova guerra mundial esteve sempre presente nas intervenções dos delegados. Mas também passou sempre sobre o Congresso esta grande certeza: se os povos quiserem a guerra não terá lugar e a paz reforçar-se-á.

À cabeça da luta contra a guerra todos os oradores referiram o papel de vanguarda da classe operária, a classe mais numerosa, a classe de que depende toda a vida das nações. Quando a classe operária quer protestar contra uma acção de guerra ela pode agir poderosamente indo até à paralisação total da vida da nação e impedindo o e seu levantamento que o governo desencadeie uma guerra ou uma provocação de guerra.

Em todo o mundo a classe operária vem lutando pela paz, pelo desarmamento geral e completo, pela consistência pacífica.

Hoje o grande exército pacífico dos trabalhadores conta com o apoio de cerca de mil milhões de homens e mulheres que vivem nos países socialistas, dirigidos por governos pacíficos e infatigáveis na luta pela consolidação da paz mundial. E esse um poderoso factor de paz no mundo. Os povos têm hoje na União Soviética e nos outros países socialistas o maior baluarte e defensor da paz.

Mas as forças do mal espreitam. O nosso pequeno país, por exemplo, começa a encher-se de bases americanas e inglesas que têm à sua disposição armas atómicas e foguetões com que pretendem levar a morte e a destruição ao país dos soviéticos, ao país da paz.

Cabe-nos a nós, trabalhadores, lutar contra a presença dessas tropas estrangeiras no nosso país; contra as bases de Ovar, Açores, Montijo, etc., pois elas poderão ser o ponto de partida para a agressão, para o desencadeamento de uma nova guerra mundial, com destruições nunca antes imaginadas, com o desaparecimento integral do nosso país e do nosso povo.

Envie os protestos às autoridades! Somos por uma política de paz e neutralidade. Que sajam da nossa terra os soldados e as bombas estrangeiras. Queremos Paz!

## Uma importante vitória popular

(continuação da 1ª pág.)

O terrorismo e o assassinato são hoje armas do fascismo e o sangue de Cândido Martins, esse jovem operário algarvio que caiu em Almada fica indicando ao povo, às massas que elas têm de agir, de multiplicar as suas acções unidas por liberdades políticas, por liberdades sindicais, por aumento geral de salários, por paz, até chegarem ao levantamento nacional que um conjunto de organização legal e ilegal apoiará e guiará, que as forças armadas apoiarão ou a que pelo menos não se oporão.

As muitas dezenas de comissões eleitorais, de freguesia, concelhias, distritais, de fábrica, estudantis, de mulheres, de jovens, devem continuar e multiplicar a sua acção legal. Os democratas devem porém organizar-se também ilegalmente, e constituindo Juntas Patrióticas que, apoiadas nessas comissões legais conduzam as massas para a luta económica, sindical e política.

Os trabalhadores do porto realizaram na sede dos serviços das candidaturas duas boas assembleias, uma delas com companheiros de outras regiões do País, em que debateram os problemas dos trabalhadores e decidiram intensificar a luta pela sua resolução.

Nos têxteis participámos nessas reuniões, demos o nosso apoio à luta geral, porque sentimos como poucos o peso do fascismo, o apoio deste nos tubarões da têxtil que nos exploram, nos roubam, nos multam e despedem por dá cá aquela palha, que põem à frente do sindicato outros ladrões ao seu serviço.

Por isso, nós, os têxteis, devemos continuar a luta. Lutando por melhores salários, contra as multas e os despedimentos, contra o aumento dos ritmos de produção, por eleições no nosso sindicato, etc., não damos uma importante contribuição à luta geral do povo contra o salazarismo e melhoramos direc-

## A fuga de Caixas

(continuação da pág. 1)

bonafeitores do sangue e da tortura que o ministro do Interior dirige scb os ordens de Salazar.

As forças democráticas, patrióticas e progressivas registam assim factos e sentença vitória sobre os barracos da pécua. E enquanto os fascistas apuram responsabilidades, e povo canta vitória, bête à saúde dos evadidos, oferece ruído, para agastar estes amigos do povo, envia-lhes dinheiro num gesto de solidariedade e de homenagem.

Também nós, os têxteis, saudamos os vitoriosos fugitivos! Também nós estamos contentes com a tua fuga, cliente de que são mais um tanto, abnegados lutadores a combater na clandestinidade pela melhoria das condições de vida da classe operária, e do povo, pelo derubamento de Salazar e dos seus algarves do PIDE, pela democracia e pelo paz.

Também nós vamos enviar dinheiro e roupas aos valentes patriotas Francisco Miguel e seus companheiros pois queremos ajudá-los a defenderem-se do polícia, a serem condições para continuarem a luta que escutieram e que trará ao nosso país a liberdade e o bem-estar por que todos nós lutamos.

## JOVENS TÊXTEIS

(continuação da pág. 1)

tantos outros que deram a vida para que viva a Juventude uma vida digna.

Os candidatos da Juventude reuniram-se com dezenas de jovens do Porto e de Lisboa e publicaram um comunicado em que estabeleceram como mais fundamentais reivindicações o direito ao trabalho, o aumento dos salários, o cumprimento das leis sobre trabalho dos menores, a igualdade dos salários com os adultos, etc.

Agora que a luta eleitoral terminou os jovens têm que criar condições para lutar e defender a sua luta, criando comissões legais as mais diversas: comissões de aprendizes, comissões de operários estudantes das escolas nocturnas, comissões recreativas, desportivas, etc.. Porém para melhor estudarem a luta a desenvolver deverão criar Juntas Patrióticas da Juventude, secretas, onde só sejam admitidos jovens capazes de defenderem a luta e de guardarem o precioso segredo perante alguma ofensiva policial.

famente o nosso situação.

Avante, pois, companheiros! Organizemo-nos para a nossa luta. Criemos comissões de unidade para a nossa luta com os patriotas e o governo, comissões sindicais para organizar eleições e acompanhar a vida do sindicato. Participemos no nosso bairro, na nossa freguesia nas comissões civicas. Formemos Juntas Patrióticas de trabalhadores.